

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONSERVADORISMO CONTÁBIL E O CUSTO DO CRÉDITO BANCÁRIO NO  
BRASIL**

**Giovani Antonio Silva Brito**

**Orientador: Prof. Dr. Eliseu Martins**

**SÃO PAULO**

**2010**

Prof. Dr. João Grandino Rodas  
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Reinaldo Guerreiro  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Fabio Frezatti  
Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária

Prof. Dr. Edgard Bruno Cornachione Junior  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

**GIOVANI ANTONIO SILVA BRITO**

**CONSERVADORISMO CONTÁBIL E O CUSTO DO CRÉDITO BANCÁRIO NO  
BRASIL**

Tese apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Eliseu Martins**

**SÃO PAULO**

**2010**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Elaborada pela Seção de Processamento Técnico do SBD/FEA/USP

Brito, Giovani Antonio Silva  
Conservadorismo contábil e o custo do crédito bancário no Brasil /  
Giovani Antonio Silva Brito. – São Paulo, 2010.  
163 p.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2010.  
Orientador: Eliseu Martins.

1. Contabilidade financeira 2. Crédito bancário I. Universidade de  
São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
II. Título.

CDD – 657.48

**Dedico esta tese à minha família.**

**Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço a Deus, por me dar saúde e capacidade para concluir esta tarefa. À minha família e amigos, pelo apoio e incentivo. Ao Prof. Dr. Eliseu Martins, pelos ensinamentos de Contabilidade, pela atenção na orientação do trabalho e pelas observações críticas que contribuíram para o aprimoramento da pesquisa. Aos Profs. Drs. Alexsandro Broedel Lopes e Josilmar Cordenonssi Cia, pelas idéias e sugestões discutidas no exame de qualificação. Ao Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins, pelas observações oportunas quanto aos procedimentos metodológicos. Aos demais professores do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, pelos conhecimentos compartilhados durante o curso. Aos funcionários da FEA/USP, sempre prestativos e eficientes. Aos colegas do curso, pela agradável convivência e pela troca de conhecimentos. Ao Dr. Lucio Rodrigues Capelletto, pelo apoio à participação no curso. Ao Prof. Dr. Ariovaldo dos Santos e ao Nivaldo Gomes Lamac, pela disponibilização dos dados contábeis das empresas. Aos colegas Jaime Gregório, Simone Miyuki Hirakawa e Toni Ricardo Eugênio dos Santos, pela disponibilização dos dados das operações de crédito. Ao Dr. Darcio Alves Marcondes, pelas sugestões acerca dos procedimentos econométricos. À Prof. Dra. Luciane Reginato e à Maria de Fátima Rollemberg de Faro Mello Borelli, pela paciência e dedicação na revisão do texto. Ao Banco Central do Brasil, que viabilizou a minha participação no curso. À Fipecafi - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, pelo apoio à participação em eventos.**

## RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação entre o conservadorismo contábil e o mercado de crédito bancário no Brasil. O conservadorismo é considerado uma das práticas mais tradicionais e importantes da contabilidade. A literatura teórica e empírica argumenta que o conservadorismo condicional, caracterizado pelo reconhecimento oportuno e assimétrico de perdas econômicas nos números contábeis, aumenta a eficiência dos contratos de crédito, pois permite que os credores identifiquem tempestivamente a elevação do risco dos tomadores e adotem medidas para salvaguardar os seus capitais. O conservadorismo também restringe comportamentos oportunistas dos gestores e dos proprietários em relação aos lucros gerados pela empresa, protegendo os interesses dos credores. Devido aos benefícios proporcionados pelo conservadorismo condicional, os credores podem criar incentivos econômicos para motivar a adoção de práticas conservadoras pelas empresas, por meio da redução nas taxas de juros das operações de crédito. Esta pesquisa examina empiricamente se a adoção de práticas contábeis conservadoras leva à redução no custo do crédito bancário das empresas no Brasil. A amostra analisada é formada por dados de 1.300 empresas e aproximadamente 813 mil contratos de crédito, observados no período de 2000 a 2009. Os exames se basearam na especificação de modelos econométricos que associam o custo do crédito bancário ao grau de conservadorismo e a um conjunto de variáveis de controle, que inclui características das empresas, das operações de crédito e dos bancos credores, além de variáveis binárias de tempo que capturam fatores macroeconômicos. Os parâmetros dos modelos foram estimados pelo método dos momentos generalizado (GMM) sistêmico, para controle do problema de endogeneidade dos regressores. O custo do crédito bancário foi calculado de duas maneiras, uma considerando todos os contratos de responsabilidade da empresa e outra apenas as operações com recursos livres. Para mensurar o conservadorismo, foram utilizadas cinco métricas que capturam o fenômeno a partir de diferentes perspectivas. Não foram obtidas evidências de relação estatisticamente significativa entre as medidas de conservadorismo e as taxas de juros das operações de crédito contratadas pelas empresas da amostra. Esses resultados são robustos a variações na especificação dos modelos, no método de estimação dos parâmetros e na definição operacional das variáveis. As evidências confirmam a hipótese de que a adoção de práticas contábeis conservadoras não leva à redução no custo do crédito bancário das empresas no Brasil. O ambiente institucional brasileiro de fraca proteção legal aos credores e baixa demanda de demonstrações contábeis com atributos de qualidade informacional não produz incentivos para que os credores estimulem a adoção de práticas contábeis conservadoras pelas empresas, por meio da redução nas taxas de juros das operações de crédito. Como as empresas não percebem benefícios econômicos associados ao reporte de números contábeis conservadores, a utilização de tais práticas é restrita no Brasil. Dessa forma, os resultados da investigação no mercado brasileiro não corroboram as predições teóricas.

## **ABSTRACT**

*This study investigates the relationship between accounting conservatism and the bank credit market in Brazil. Conservatism is considered one of the most traditional and important practices in accounting. The theoretical and empirical literature argues that conditional conservatism, characterized by asymmetric and timely recognition of economic losses in accounting numbers, increases the efficiency of debt contracts, because it permits creditors to identify increased risks of borrowers on a timely basis and take measures to protect their capital. Conservatism also restricts opportunistic behavior by managers and owners in relation to the company's earnings, thus protecting creditors' interests. Due to the benefits provided by conditional conservatism, creditors can create economic incentives for firms to adopt conservative practices, by reducing interest rates on loans. This study empirically examines whether the adoption of conservative accounting practices leads to a reduction in the cost of bank credit of Brazilian companies. The sample analyzed is composed of data on 1,300 firms and approximately 813 thousand debt contracts, in the period from 2000 to 2009. The examinations are based on specification of econometric models that associate the cost of bank credit to the degree of conservatism and a set of control variables, which include characteristics of the firms, credit transactions and lending banks, besides time dummy variables to capture macroeconomic factors. The models' parameters were estimated by the system generalized method of moments (GMM), seeking to control for the problem of endogeneity of the regressors. The cost of bank credit was calculated in two ways, one considering all loan agreements of the borrower firm and the other only considering the loans obtained from banks' free resources. To measure conservatism, we used five metrics that capture the phenomenon from different perspectives. We did not find evidence of a statistically significant relationship between the conservatism measures and interest rates on the loans contracted by the firms in the sample. These results are robust to variations in model specifications, parameter estimation method and operational definition of the variables. The evidence indicates that the adoption of conservative accounting practices does not lead to a lower cost of bank credit of Brazilian firms. The Brazilian institutional setting is marked by weak legal protection of creditors and low demand for financial statements with high informational quality. This situation does not produce incentives for lenders to stimulate the adoption of conservative accounting practices by firms, by means of reducing interest rates. Since firms do not receive economic benefits associated with reporting conservative economic numbers, the use of such practices is restricted in Brazil. Therefore, the results for the Brazilian market do not corroborate the theoretical predictions.*



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>3</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Contextualização .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 Questão de pesquisa .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivo.....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Hipótese.....</b>	<b>11</b>
<b>1.5 Justificativas e contribuições.....</b>	<b>11</b>
<b>1.6 Estrutura do trabalho .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 O conservadorismo contábil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Conservadorismo e os contratos de crédito .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 A informação contábil e o processo de crédito .....</b>	<b>36</b>
<b>2.4 Custo de capital .....</b>	<b>43</b>
<b>2.5 Conservadorismo e o custo do crédito bancário .....</b>	<b>46</b>
<b>2.6 Mensuração do conservadorismo .....</b>	<b>50</b>
2.6.1 Valor de mercado e valor contábil do patrimônio líquido.....	51
2.6.2 Oportunidade assimétrica dos lucros.....	54
2.6.3 Persistência e transitoriedade dos lucros .....	57
2.6.4 Acumulações contábeis e fluxos de caixa operacionais.....	60
2.6.5 Acumulações contábeis não operacionais .....	62
2.6.6 Assimetria na distribuição de lucros .....	64
2.6.7 Variabilidade na distribuição de lucros .....	65
2.6.8 Escore de Conservadorismo .....	66
<b>2.7 Evidências de conservadorismo no Brasil.....</b>	<b>67</b>
2.7.1 Detecção do conservadorismo.....	68
2.7.2 Mercado de capitais.....	69
2.7.3 Governança corporativa .....	71
2.7.4 Padrões contábeis .....	74
2.7.5 Regulação .....	75
2.7.6 Comparação entre países .....	78
2.7.7 Síntese das evidências de conservadorismo no Brasil.....	79
<b>3 MÉTODO DE PESQUISA.....</b>	<b>81</b>
<b>3.1 Modelo empírico.....</b>	<b>81</b>
<b>3.2 População, amostra e dados .....</b>	<b>82</b>
<b>3.3 Janelas de análise .....</b>	<b>86</b>
<b>3.4 Custo do crédito bancário .....</b>	<b>88</b>
<b>3.5 Medidas de conservadorismo .....</b>	<b>93</b>
3.5.1 Medida 1: Persistência e transitoriedade dos lucros.....	93
3.5.2 Medida 2: Acumulações contábeis e fluxos de caixa operacionais.....	94
3.5.3 Medida 3: Acumulações contábeis não operacionais.....	96
3.5.4 Medida 4: Assimetria na distribuição de lucros .....	97
3.5.5 Medida 5: Ranque médio .....	97
3.5.6 Síntese das medidas de conservadorismo.....	98
<b>3.6 Variáveis de controle .....</b>	<b>99</b>
3.6.1 Tamanho da empresa.....	100
3.6.2 Rentabilidade.....	101
3.6.3 Endividamento.....	101

3.6.4	Fluxo de caixa operacional.....	102
3.6.5	Risco.....	103
3.6.6	Companhia aberta.....	105
3.6.7	Governança corporativa.....	106
3.6.8	<i>American Depositary Receipt – ADR</i> .....	107
3.6.9	Prazo das operações.....	107
3.6.10	Número de bancos.....	108
3.6.11	Origem de capital dos bancos.....	108
3.6.12	Tamanho dos bancos.....	109
3.6.13	Especialização dos bancos.....	110
3.6.14	<i>Dummies</i> de ano.....	111
3.6.15	Síntese das variáveis de controle.....	111
<b>3.7</b>	<b>Procedimentos econométricos.....</b>	<b>112</b>
3.7.1	Discussão da estratégia de investigação.....	112
3.7.2	Especificações do modelo.....	116
3.7.3	Diagnósticos do modelo.....	119
3.7.4	Observações extremas.....	122
<b>3.8</b>	<b>Especificações alternativas.....</b>	<b>123</b>
<b>3.9</b>	<b>Limitações da pesquisa.....</b>	<b>124</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>127</b>
<b>4.1</b>	<b>Estatísticas descritivas.....</b>	<b>127</b>
<b>4.2</b>	<b>Modelos com estimador GMM Sistêmico.....</b>	<b>128</b>
4.2.1	Modelos estáticos.....	129
4.2.2	Modelos dinâmicos.....	133
<b>4.3</b>	<b>Análise dos resultados.....</b>	<b>137</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>143</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>147</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>159</b>

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

